

Educomunicação E Socioeducação: Mapeamento Primário De Práticas Com Adolescentes Privados De Liberdade¹

David Perez Milani²

José Carlos Fernandes³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Paralelo aos avanços trazidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, a reinserção social e educacional de adolescentes e jovens em conflito com a lei, submetidos à privação de liberdade, permanece um desafio cívico-pedagógico sem precedentes. Dentre os instrumentos para dialogar com esse grupo desponta a educomunicação, que com seus aspectos teórico-práticos promove a expressão desses sujeitos e sua emancipação. Ainda que em caráter embrionário, a pesquisa explora e propõe uma pedagogia de inspiração freireana em meio às contradições do aprisionamento juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; socioeducação; adolescentes em conflito com a lei; privação de liberdade; Centros de Socioeducação

INTRODUÇÃO

O presente resumo é o registro inicial de um Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Públicas (TCC), em desenvolvimento na Universidade Federal do Paraná (UFPR). A proposta parte do campo da Educomunicação e se propõe a compreender as possibilidades, limites e contribuições desse paradigma em contextos de privação de liberdade, especialmente com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Centros de Socioeducação, no Paraná conhecidos pela sigla “Cense”.

Diante de um cenário marcado por desigualdades estruturais e processos de silenciamento, a proposta parte de um interesse ético e político em compreender como práticas educacionais podem colaborar com processos de emancipação, cidadania e expressão de sujeitos historicamente marginalizados. O projeto está em estágio embrionário, mas já passa por uma fase de mapeamento de referências, articulação com o campo e definições conceituais e metodológicas.

TERRENO DAS PROPOSIÇÕES

O objetivo principal da pesquisa em curso é investigar experiências que trabalhem a intersecção da educomunicação e adolescentes em conflito com a lei, principalmente as

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT10SU - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Relações Públicas do DECOM-UFPR, email: davidmilani@ufpr.br

³ Professor dos Cursos de Comunicação Social do DECOM-UFPR, email: zecafernandes1964@gmail.com

desenvolvidas em contextos de privação de liberdade. Este primeiro momento da pesquisa busca construir um estado da arte que sistematize produções acadêmicas correlatas. A escolha desse foco se justifica tanto por uma lacuna percebida nas produções existentes quanto por uma motivação pessoal e extensionista do pesquisador, envolvido anteriormente com práticas educacionais em escolas públicas e coletivos sociais.

A pesquisa se ancora teoricamente em autores como Paulo Freire (1967; 1970), Ismar de Oliveira Soares (2011) e Mário Kaplún (2002), que ajudam a refletir sobre os fundamentos ético e metodológicos da educação como uma prática contra-hegemônica, comprometida com a justiça cognitiva e com a coprodução de saberes.

METODOLOGIA EM CURSO

Como estratégia metodológica, foi escolhida inicialmente a construção de um estado da arte, entendida aqui como uma sistematização crítica da produção existente sobre o tema. Para isso, realizou-se um levantamento exploratório em bases como Google Scholar, Scielo, Banco de Teses e Dissertações da Capes, Anais do Intercom Nacional, repositórios de TCCs da USP e da UFPR. Essa escolha metodológica se inspira na proposta de Teixeira (2023), que compreende o estado da arte não como mera descrição ou compilação de referências, mas como uma modalidade de pesquisa com densidade interpretativa, com objetivo de identificar recorrências, lacunas, tendências e tensões dentro de um campo específico.

As palavras-chave utilizadas envolveram combinações entre os termos: “educação”, “adolescentes em conflito com a lei”, “socioeducação”, “ressocialização”, “privação de liberdade”, “centros de socioeducação”, “menores infratores”, “Febem”, entre outros. Cabe destacar que os Centros de Socioeducação recebem diferentes denominações a depender da região do país, como Cense (no Paraná e Rio de Janeiro), Case (em vários estados do Nordeste, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul), CSE (em estados do Norte) ou Fundação Casa (em São Paulo), além de outras siglas. Essa variação dificulta a padronização das buscas e interfere diretamente na organização do mapeamento bibliográfico. Por exemplo, a confusão entre a “Fundação Casa” (instituição socioeducativa de São Paulo) e a “Fundação Casa Grande” (voltada à cultura popular), além da polissemia do termo “Case”, comum em estudos de comunicação para se referir a “Caso”.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, foram identificados e analisados oito trabalhos acadêmicos que dialogam com o foco da pesquisa, entre eles:

- Abdalla (2002) – Sala de Aula Virtual em Instituição de Internação;
- Silveira e Lago (2013) – Educomunicação: a experiência com jovens infratores;
- Camargo e Prestes (2013) – Adolescente em Conflito com a Lei: Educomunicação como Perspectiva de Cidadania;
- Scholz (2017) – Educomunicação e Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco;
- Sizanovsky (2019) – Curadoria do Conhecimento na Prática Educativa: uma proposição metodológica para a educação em privação de liberdade;
- Bezerra, Guilmo e Fernandes (2020) – Apontamentos para um Projeto de Educomunicação junto a Adolescentes que Cumprem Medidas Socioeducativas;
- Olival (2020) – A Educomunicação na Reinserção Social de Jovens em Privação de Liberdade;
- Laviani da Silva (2023) – Ofizines entre muros: uma prática educacional na Apac feminina de São João del-Rei;

Esse mapeamento mostra a existência de experiências educacionais em contextos de socioeducação, ainda que um tanto dispersas e pouco sistematizadas. A análise inicial dos trabalhos identificados mostra um conjunto de pontos em comum em torno do uso da educação com adolescentes em privação de liberdade. Em diferentes formatos como rádios e oficinas de fanzines, a educação aparece como prática que visa à promoção da autonomia, da expressão subjetiva e da construção coletiva do conhecimento, com forte inspiração na pedagogia freiriana. Os estudos utilizam metodologias ativas, como pesquisa-ação, cartografia e estudo de caso, além de refletirem sobre a lógica disciplinar e institucional que orienta o sistema socioeducativo. Apesar da diversidade de abordagens, todas partem de um conjunto de pressupostos: a valorização da escuta, da autoria e do diálogo como caminhos para a ressignificação da experiência do “cárcere” e para a construção de ecossistemas comunicativos emancipatórios.

Como parte do processo de aproximação com o campo empírico, foram realizadas conversas com profissionais em Centros de Socioeducação. René Scholz, arte-educador

responsável pela já desativada Rádio Escola no Cense São Francisco e autor de um dos trabalhos identificados no mapeamento, compartilhou sua experiência prática com a rádio, indicou possibilidades de atuação educacional e demonstrou disposição em colaborar com o desenvolvimento da proposta.

Também foi realizada uma conversa com Terezinha Leal Guimarães, assistente social do Cense Joana Richa (unidade voltada ao atendimento de adolescentes do sexo feminino), que relatou aspectos da rotina das socioeducandas, compartilhou experiências bem-sucedidas envolvendo comunicação e ofereceu apoio e sugestões para futuras ações.

Por fim, foi realizada uma reunião com Ronaldo Marafon Drevek, diretor do Cense São Francisco, que nos recebeu com interesse e acolhimento. A proposta foi apresentada, ainda em estágio inicial, com foco na escuta e no diálogo. Ronaldo contou desafios da implementação de projetos no contexto da socioeducação, compartilhou experiências anteriores positivas e apresentou a necessidade de seguir o disposto na Resolução 300 (10/2020) da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Paraná, que regulamenta as pesquisas nas unidades, colocando-se à disposição para esclarecimentos e apoio ao processo.

Para aproximação da temática, também foram consultados materiais midiáticos, como o filme “Capitães da Areia” (2011), dirigido por Cacá Diegues, inspirado na obra de Jorge Amado; as minisséries “Adolescência” (2025), criado por Jack Thorne e Stephen Graham; e “Os 4 da Candelária” (2024), dirigido por Luis Lomenha; o livro “Pixote: a lei do mais fraco” (1993), de José Louzeiro; e os documentários “Febem: o começo do fim” (1991), de Rita Moreira; e “Juízo” (2014) e “Justiça” (2016), ambos dirigidos por Maria Augusta Ramos, além de blogs e podcasts desenvolvidos por adolescentes em privação de liberdade disponibilizados pelos Centros de Socioeducação.

Essas produções apresentam diferentes olhares sobre a juventude em conflito com a lei e funcionam como dispositivos de sensibilização e problematização, contribuindo para a construção de um olhar crítico sobre os discursos hegemônicos em torno da temática. Junto com os referenciais acadêmicos, esses materiais midiáticos ampliam o repertório analítico e reforçam a necessidade de escuta, representação e diálogo na construção de práticas educacionais emancipadoras.

PRELIMINARES

O trabalho representa um esforço inicial de sistematização e aproximação com a intersecção entre educomunicação e socioeducação, tendo como foco adolescentes em privação de liberdade. Ainda em fase embrionária, a pesquisa avança na constituição de um panorama preliminar da produção acadêmica existente, bem como na escuta de profissionais que atuam diretamente nos Centros de Socioeducação. A análise dos trabalhos mapeados, aliada aos relatos de campo e ao contato com materiais midiáticos, indica a potência da educomunicação como ferramenta de escuta, autoria e emancipação em contextos marcados por silenciamentos e disciplinamento institucional.

Os próximos passos da pesquisa consistem na ampliação e aprofundamento do estado da arte. Será realizada uma sistematização detalhada das referências dos trabalhos já encontrados, organizando suas principais contribuições teóricas, metodológicas e contextuais. Outro ponto será a ampliação das buscas em repositórios de TCCs de outras universidades brasileiras, bem como em bases de dados internacionais, com o objetivo de identificar produções que dialoguem com o tema em contextos diferentes.

Uma ação que será necessária é o alargamento do escopo terminológico da pesquisa, reconhecendo que práticas potencialmente educacionais podem estar nomeadas sob outros termos, como “educação e comunicação”, “educação midiática”, “educação para a mídia”, “leitura crítica da mídia”, além de termos como “rádio escola” e “arte-educação”. Essa ampliação busca capturar a diversidade de abordagens que, mesmo sem utilizar diretamente o termo “educomunicação”, compartilham de seus princípios e finalidades.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Janaina. Sala de aula virtual em instituição de internação. in: Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Intercom, 2002. p. 1-10.

BEZERRA, Ana Carolina Franco; GUILMO, Milena Aíssa da Silva; FERNANDES, José Carlos. Apontamentos para um Projeto de Educomunicação Junto a Adolescentes que Cumprem Medidas Socioeducativas. In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 43., 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020. p. 1-13.

CAMARGO, João Batista Monteiro; PRESTES, Fabiane da Silva. Adolescente em Conflito com a Lei: educomunicação como perspectiva de cidadania. In: **Educom Sul**, 2., 2013, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 1-15.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KAPLÚN, Mário. **Una pedagogía de la comunicación: el comunicador popular**. 2. ed. La Habana: Caminos, 2002.

OLIVAL, Lucas Henrique Alves. **A Educomunicação na reinserção social de jovens em privação de liberdade**. 2020. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educomunicação, Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SCHOLZ, René Gomes. **Educomunicação & socioeducação: a implantação e desenvolvimento da rádio escola são francisco**. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017

SILVEIRA, Bruno Santos; LAGO, Cláudia. Educomunicação: a experiência com jovens infratores. **Revista Comunicando**, Braga, v. 2, n. 1, p. 221-232, dez. 2013.

SILVA, Taisa Maria Laviani da. **Ofizines entre muros: uma prática educ comunicativa na Apac feminina de São João Del-Rei**. 2023. 170 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2023.

SIZANOSKY, Lanita Helaine da Silva Neves. **Curadoria do conhecimento na prática educativa: uma proposição metodológica para a educação em privação de liberdade**. 2019. 166 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, n. 1, p. 1-15, abr. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320230034>.